

Atividade dos Transportes

2º Trimestre de 2015

Transporte de mercadorias por vias marítima e ferroviária com crescimento significativo Movimento de passageiros nos aeroportos continua a aumentar

Nos portos nacionais registaram-se acréscimos de 3,3%¹ no número de embarcações, 13,2% na dimensão (GT) das embarcações entradas e 12,3% na tonelagem de mercadorias movimentadas (+3,2%, +12,0% e +9,9% no 1º T 2015).

As mercadorias transportadas por modo ferroviário aumentaram 14,4% (+11,1% no 1º T 2015), enquanto o respetivo volume de transporte cresceu 17,6% (+12,7% no 1º T 2015).

Permaneceu a tendência de crescimento dos voos de aeronaves (+4,9%) e de passageiros (+10,1%) mas em desaceleração (+9,2% e +14,3% no 1ºT 2015). Os movimentos de carga/correio nos aeroportos nacionais reduziram-se 0,8%, em contraste com os aumentos dos trimestres precedentes.

As mercadorias transportadas em veículos rodoviários pesados de matrícula nacional aumentaram 2,0% em termos de toneladas, contrariando a tendência observada no trimestre anterior (-3,1% no 1ºT 2015).

Relativamente ao transporte de passageiros, voltaram a ocorrer incrementos nas vias ferroviárias (+1,9% face a +1,8% no trimestre anterior) e fluviais (+1,2% e +2,0% no trimestre precedente) enquanto o transporte por metropolitano registou uma variação de -0,7% (+1,6% no 1º T 2015).

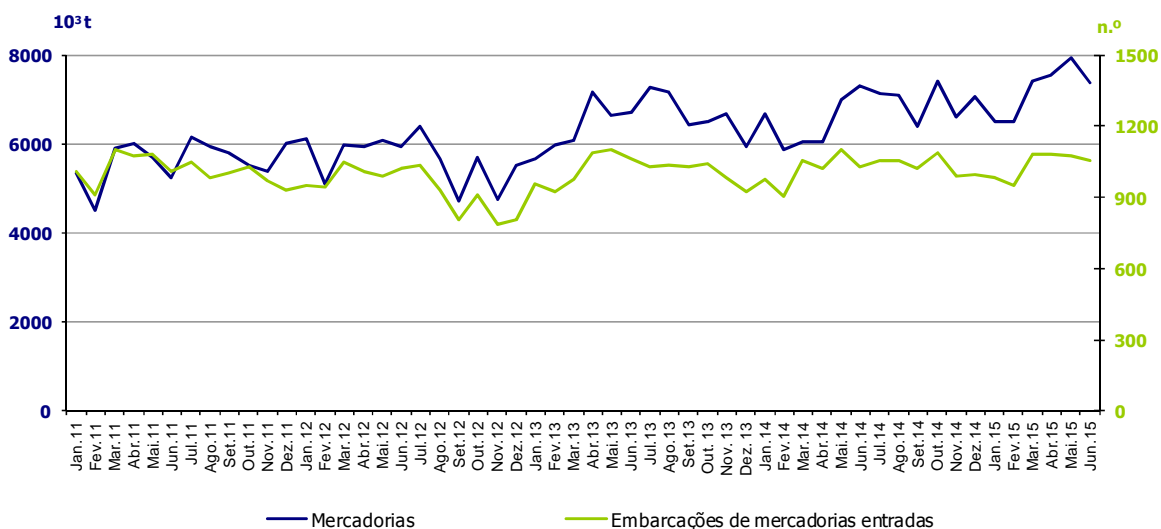
Movimento de mercadorias com crescimento significativo nos portos nacionais

No 2º trimestre de 2015 entraram 3 802 embarcações (3 212 de mercadorias e 590 de passageiros) nos portos nacionais, o que se traduziu num aumento de 3,3% (+3,2% no 1ºT 2015). A dimensão das embarcações entradas registou um acréscimo de 13,2%, tendo atingido 63,8 milhões GT (+12,0% no 1ºT 2015).

O movimento de mercadorias fixou-se em 22,9 milhões de toneladas, correspondendo a um aumento de 12,3% (+9,9% no 1ºT 2015).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

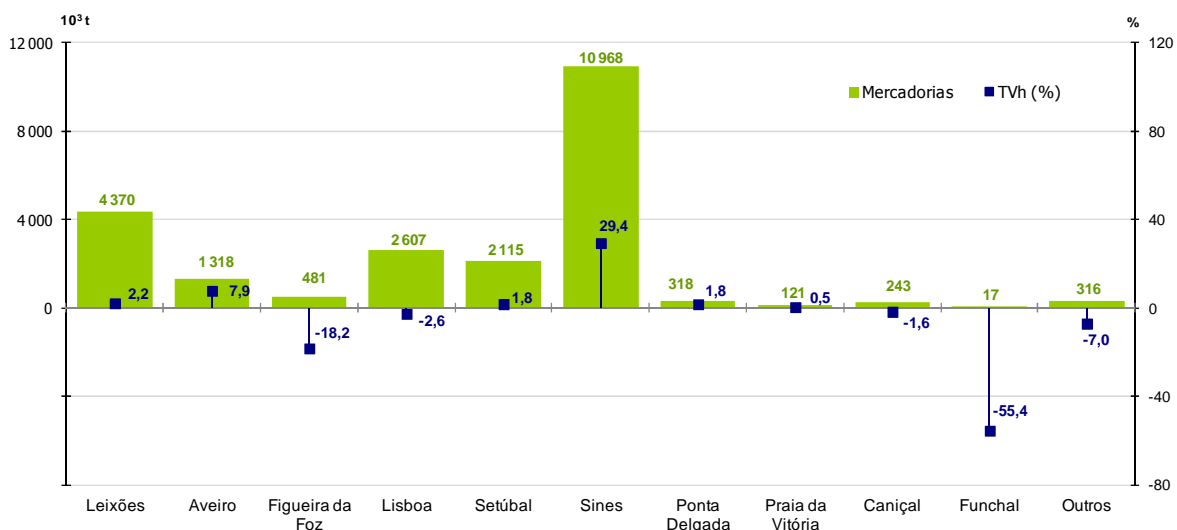
Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações de mercadorias entradas nos portos nacionais



O porto de Sines movimentou 11,0 milhões de toneladas de mercadorias (48,0% do movimento total) com um aumento de 29,4%, sucedendo a +23,0% no trimestre precedente. Os portos de Leixões e de Aveiro, com 4,4 milhões e 1,3 milhões de toneladas, também tiveram um desempenho positivo, com acréscimos de 2,2% e 7,9% respetivamente.

Em sentido oposto, no porto de Lisboa o movimento de mercadorias diminuiu 2,6%, totalizando 2,6 milhões de toneladas.

Figura 2 – Movimento de mercadorias nos portos nacionais – 2ºT 2015



O tráfego internacional de mercadorias aumentou 14,6%, tendo atingido 20,1 milhões de toneladas (88,0% do total), reforçando assim o resultado positivo do 1º trimestre (+13,2%).

O porto de Sines foi responsável por 50,6% do tráfego internacional de mercadorias, correspondendo a 10,2 milhões de toneladas movimentadas (+31,4%). Entre os principais portos, é de salientar ainda o crescimento de tráfego internacional nos portos de Aveiro (+12,3%), Leixões (+4,3%) e Setúbal (+3,2%).

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego Portos marítimos	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional
	2º T 2015						1º T 2015		
	10º t			Taxa de variação homóloga (%)			Taxa de variação homóloga (%)		
Total	22 871	2 754	20 117	12,3	-1,8	14,6	9,9	-7,9	13,2
Leixões	4 370	715	3 656	2,2	-7,2	4,3	7,3	12,6	6,1
Aveiro	1 318	78	1 240	7,9	-33,8	12,3	0,5	-74,0	12,9
Figueira da Foz	481	35	446	-18,2	238,5	-22,8	17,9	-	10,7
Lisboa	2 607	414	2 193	-2,6	-4,8	-2,1	-6,4	-8,0	-6,2
Setúbal	2 115	60	2 055	1,8	-30,5	3,2	-6,0	-19,0	-5,5
Sines	10 968	779	10 188	29,4	8,5	31,4	23,0	-20,1	29,5
Ponta Delgada	318	237	81	1,8	7,2	-11,4	6,8	4,0	15,2
Praia da Vitória	121	87	34	0,5	-5,3	19,4	-2,3	-6,4	19,0
Canical	243	230	13	-1,6	5,2	-54,9	10,3	14,9	-27,2
Funchal	17	17	0	-55,4	-55,4	-	-9,0	-9,0	-
Outros	316	103	213	-7,0	2,4	-10,9	-10,0	-12,5	-8,8

O tráfego entre portos nacionais atingiu 2,8 milhões de toneladas movimentadas (-1,8%). O porto de Leixões registou menos 55 mil toneladas no movimento nacional de mercadorias (-7,2%). Em sentido oposto, o porto de Sines registou um aumento de 61 mil toneladas (+8,5%).

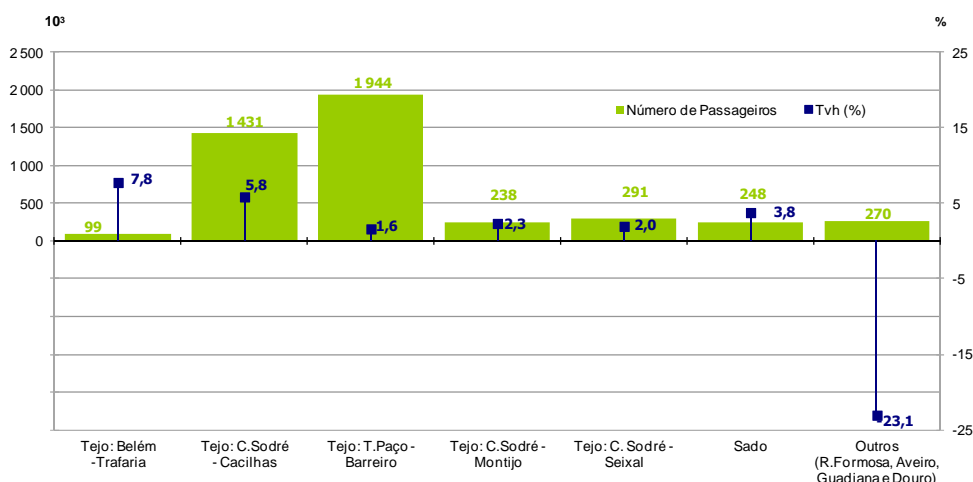
Transporte fluvial manteve trajetória de crescimento

No 2º trimestre de 2015, o número de passageiros nas travessias fluviais registou 4,5 milhões, com um aumento de 1,2% (+2,0% no 1ºT 2015).

No rio Tejo², o número de deslocações por via fluvial fixou-se em 4,0 milhões (+3,3%), o que representou 88,5% do total do transporte fluvial (nacional e internacional).

² Resultados apurados desde 2013 de acordo com a nova metodologia de contabilização de passageiros com base na bilhética.

Figura 3 - Movimento de passageiros nas carreiras fluviais



Crescimento marcante no movimento de passageiros por via aérea

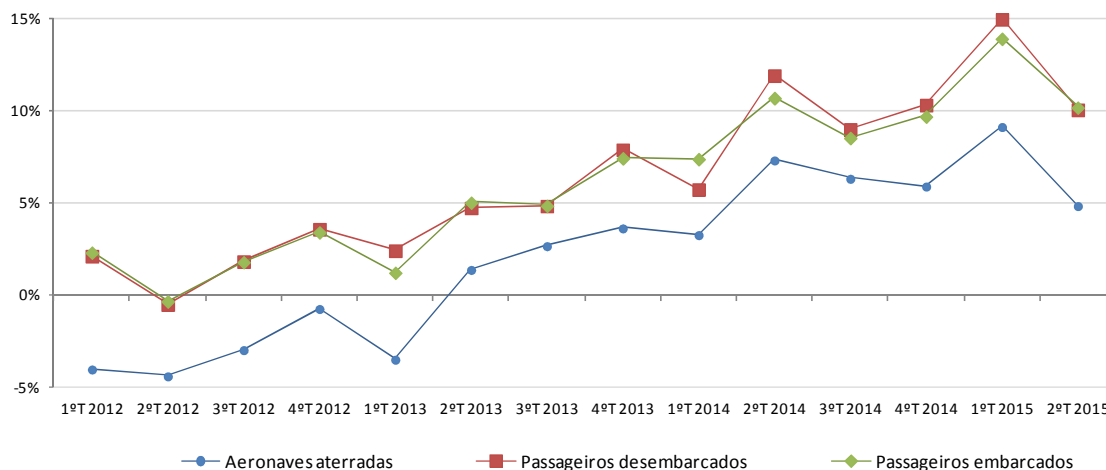
No 2º trimestre de 2015 aterraram 44,5 mil aeronaves nos aeroportos nacionais (+4,9%).

O movimento de aeronaves nos aeroportos do Continente cresceu 5,0% enquanto nos aeroportos da R. A dos Açores aumentou 7,7% e da R.A. Madeira diminuiu ligeiramente (-0,1%).

O movimento de passageiros (embarcados, desembarcados e em trânsito direto) nos aeroportos nacionais totalizou 10,8 milhões, correspondendo a um crescimento de 10,1% (+14,3% no 1º T 2015).

O total da carga e do correio movimentados somou 37,3 mil toneladas (-0,8%). Esta redução foi mais acentuada no desembarque (-1,2%) que no embarque (-0,5%). De registar que esta variação negativa surge após cinco trimestres de aumentos consecutivos.

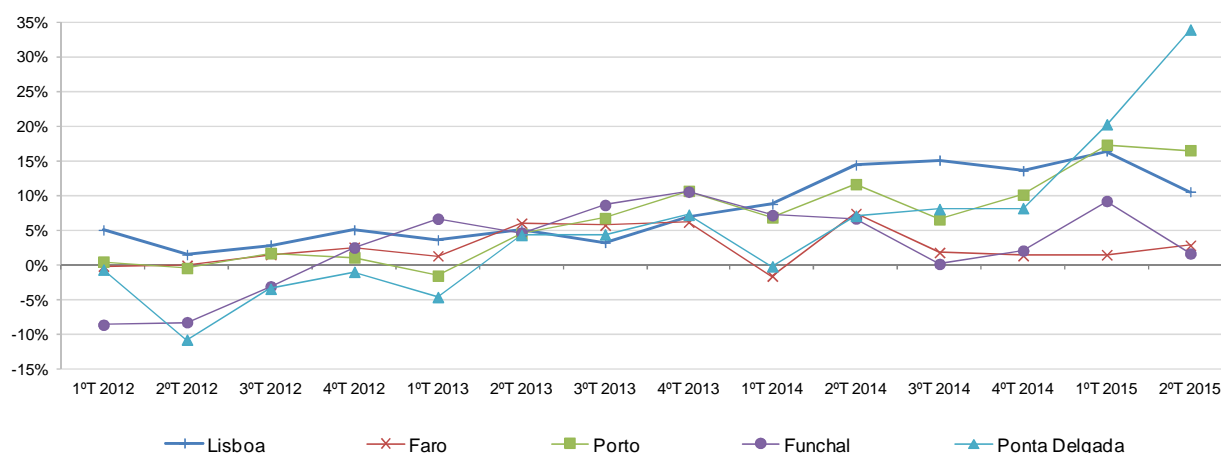
Figura 4 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de aeronaves e de passageiros nos principais aeroportos nacionais



À semelhança do trimestre anterior, foi o aeroporto de Ponta Delgada que mais aumentou o movimento de passageiros: +33,9%. Recorde-se que houve aumento na oferta de transporte com as novas companhias a operar neste aeroporto.

Igualmente em linha com o trimestre anterior, os aeroportos do Porto e de Lisboa observaram aumentos importantes no movimento de passageiros: +16,5% e +10,6%, respetivamente. Os aeroportos de Faro e Funchal registaram menores acréscimos: +2,8% e +1,7%, respetivamente.

Figura 5 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais



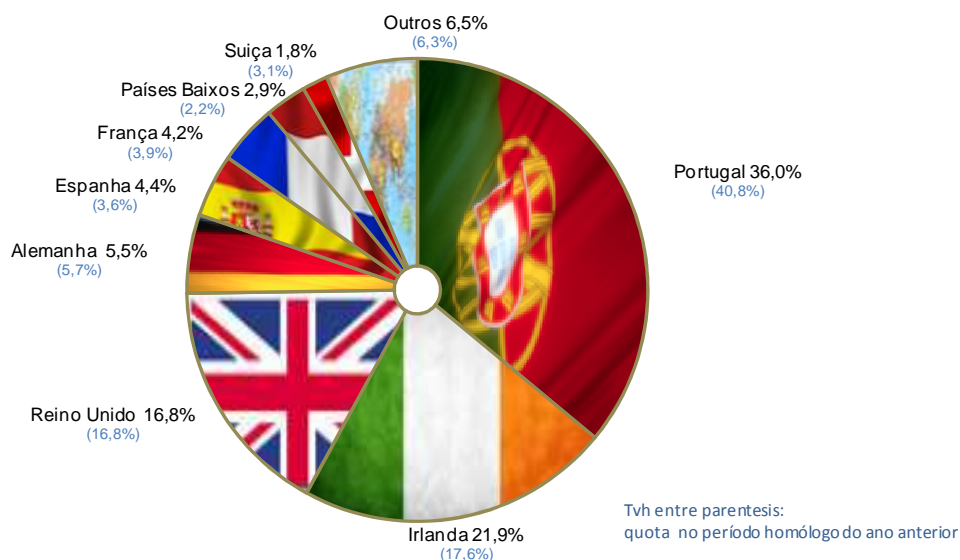
No 2º trimestre de 2015, o tráfego comercial regular representou 96,4% do total dos movimentos de passageiros. No total do tráfego comercial regular, o internacional concentrou 82,9% dos passageiros movimentados.

Os aeroportos localizados no território da União Europeia foram a origem ou destino de 82,2% dos passageiros em tráfego comercial regular internacional.

As companhias aéreas nacionais foram responsáveis por 36,0% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (-4,8 p.p.). Os operadores da Irlanda (21,9%) e do Reino Unido (16,8%), no seu conjunto, superaram os operadores nacionais. Assinala-se o aumento de 4,3 p.p. na quota dos operadores irlandeses.

Recorde-se que em maio de 2015 ocorreu uma paralisação dos pilotos da TAP, que afetou o transporte de passageiros.

Figura 6 – Estrutura do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 2º Trimestre 2015

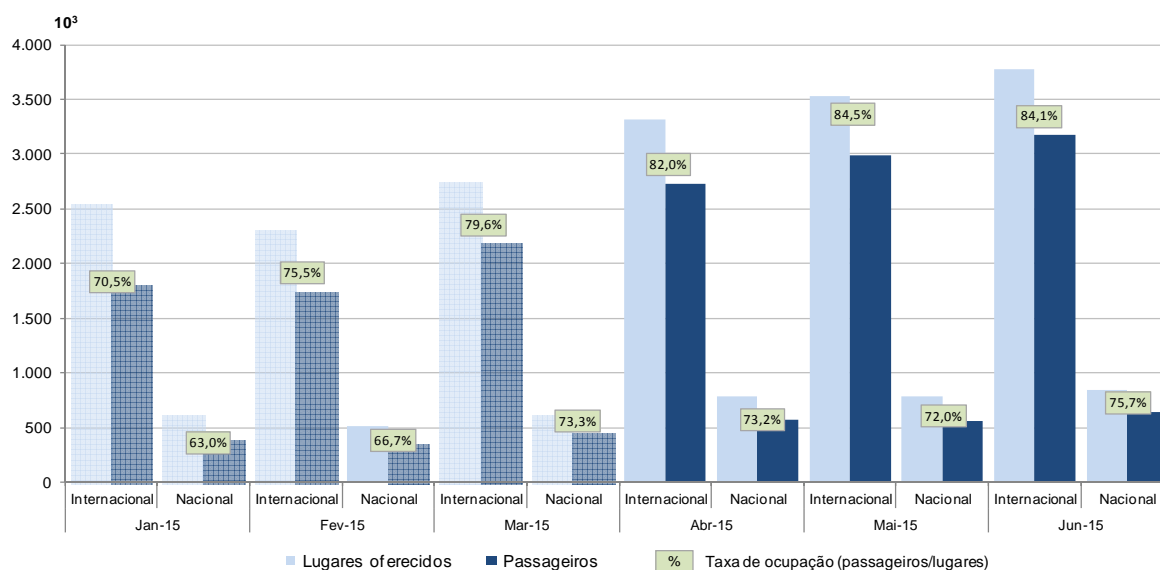


No 2º trimestre de 2015, a oferta de transporte destinada a passageiros (medida pela capacidade de cada aeronave movimentada), tendo por referência os aeroportos nacionais, totalizou cerca de 13 milhões de lugares, dos quais 10,6 milhões em movimentos internacionais.

Esta oferta atingiu o seu valor máximo em junho: 4,6 milhões de lugares, dos quais 3,8 milhões em movimentos de tráfego internacional.

Salientam-se as taxas de ocupação em tráfego internacional, acima de 80% nos meses deste trimestre.

Figura 7 – Oferta de transporte de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego



Transporte ferroviário de passageiros mantém aumento

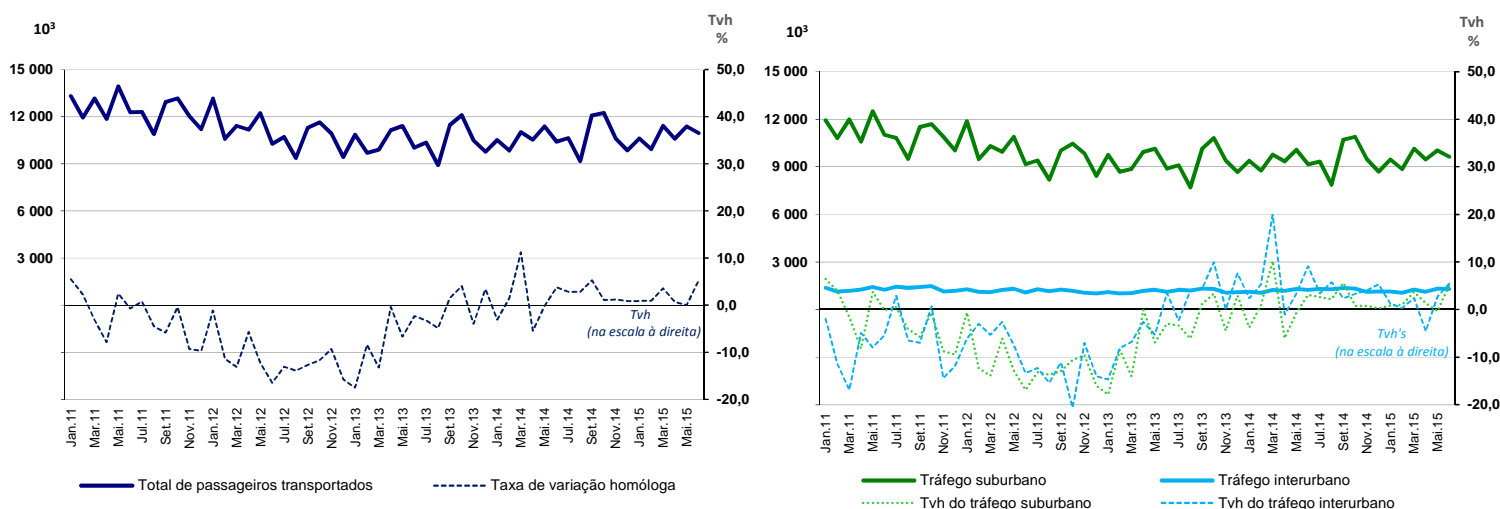
O transporte ferroviário de passageiros no 2º trimestre de 2015 totalizou 32,9 milhões de deslocações, o equivalente a um aumento de 1,9% (+1,8% no 1º T 2015).

Abrangendo 88,4% das deslocações (29,1 milhões de passageiros), o tráfego suburbano registou um acréscimo de 2,0% (+1,9% no 1º T 2015). O tráfego interurbano, com 3,7 milhões de passageiros, também aumentou 1,3% (+1,4% no 1º T 2015).

Com cerca de 62 mil passageiros, as deslocações internacionais aumentaram 10,7% (+11,7% no 1º T 2015), em resultado principalmente da evolução verificada no mês de junho de 2015 (+20,6%).

No 2º trimestre de 2015 todos os meses apresentaram variações positivas no transporte de passageiros, salientando-se o mês de junho com um aumento global de 5,2% no total de deslocações.

Figura 8 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



As mercadorias transportadas por modo ferroviário fixaram-se em 2,9 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2015, refletindo um acréscimo de 14,4% (+11,1% no 1º T 2015). Salienta-se o mês de junho de 2015, em que se registou a variação mais expressiva nas toneladas transportadas (+20,3%).

O volume de transporte aumentou 17,6% no 2º trimestre, num total de 666,0 milhões de toneladas-quilómetro.

Decréscimo ligeiro nas deslocações por metropolitano

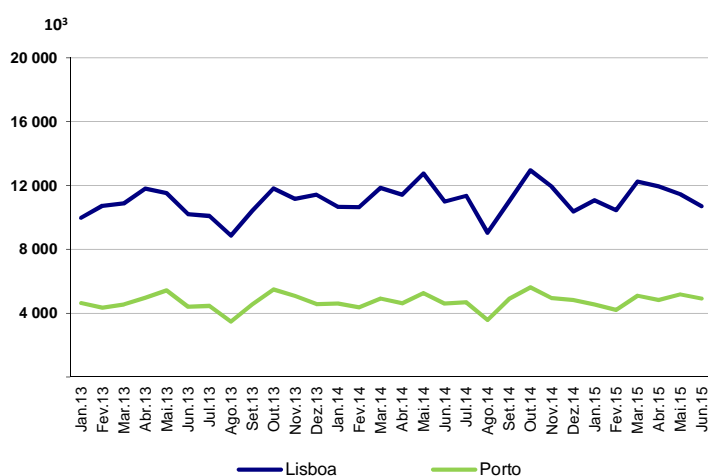
No 2º trimestre de 2015 o número de passageiros que viajaram por metropolitano (Lisboa, Porto e Metro Sul do Tejo) fixou-se em 51,9 milhões, traduzindo um decréscimo de 0,7% (+1,6% no 1º T 2015³). A diminuição do número de passageiros ocorreu unicamente no mês de maio (-7,0%), sendo que em abril e em junho as variações foram positivas (+5,1% e +0,6%, respetivamente).

No metropolitano de Lisboa viajaram 34,1 milhões de passageiros no 2º trimestre, o que traduz um decréscimo de 3,0% (+1,8% no 1º T 2015⁴). A taxa de utilização aumentou 0,4 p.p. fixando-se em 23,5%.

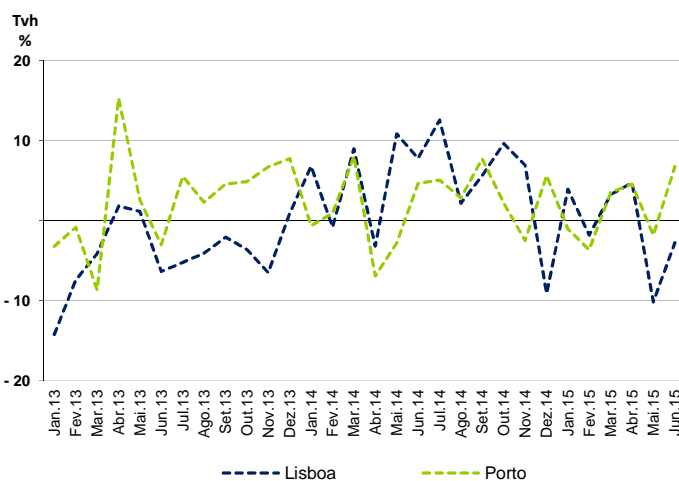
O metro do Porto transportou 14,9 milhões de passageiros, tendo aumentado 2,9%, o que contraria a diminuição do trimestre anterior (-0,3%⁵). A taxa de utilização neste sistema foi 18,4% (+0,1 p.p.).

Figura 9 – Movimento de passageiros nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto

9a. Número de passageiros transportados



9b. Taxa de variação homóloga



No 2º trimestre de 2015 o Metro Sul do Tejo (MST) transportou 2,8 milhões de passageiros (7,5 milhões de passageiros-quilómetro), sucedendo a 2,7 milhões de passageiros no 1º trimestre do ano. Face ao mês homólogo de 2014, o MST evidenciou um crescimento de 11,3% no número de passageiros transportados e de 4,7% nos passageiros-quilómetro.

3 Resultados agora incluindo também o Metro Sul do Tejo; dado do 1º T 2014 revisto pelo Metro do Porto

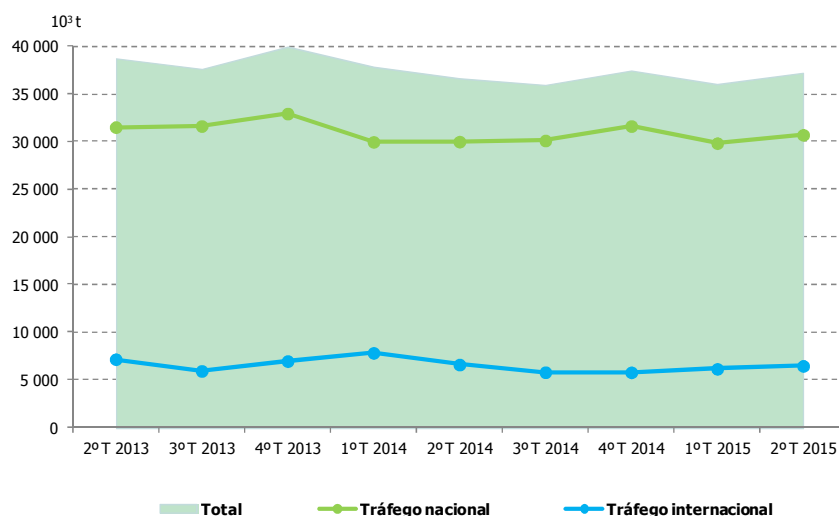
4 Dados retrospectivos revistos, decorrentes da atualização da metodologia de contabilização de passageiros com base na bilhética no metropolitano de Lisboa

5 Dado revisto pelo Metro do Porto

Transporte rodoviário de mercadorias interrompeu a tendência decrescente

O peso das mercadorias transportadas em veículos rodoviários pesados de matrícula nacional aumentou 2,0% no 2º trimestre de 2015, contrariando a tendência observada em trimestres anteriores (-3,1% no 1ºT 2015). Este resultado ficou a dever-se à componente nacional, a qual aumentou 2,8% no peso de mercadorias transportadas. O transporte internacional diminuiu 1,6% (-19,6% no trimestre precedente).

Figura 10 – Transporte rodoviário de mercadorias (toneladas) no Continente, por tipo de tráfego

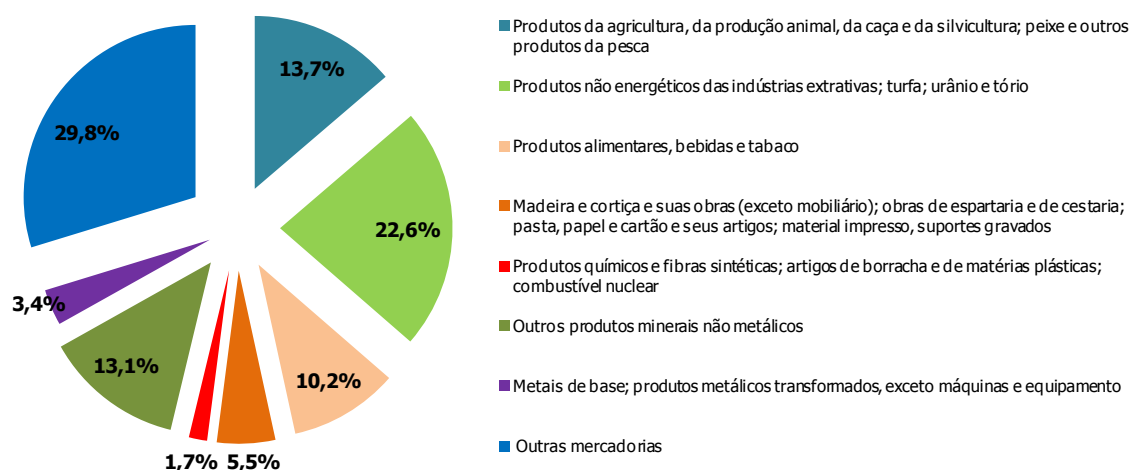


O volume de transporte em território nacional totalizou 2 486 milhões de Tkm, tendo apresentado uma variação mais negativa (-6,6%) que a do volume contabilizado para o transporte internacional (-4,3%).

A distância média percorrida por unidade de peso (tonelada) das mercadorias foi 231 km (81 km no transporte nacional e 944 km no internacional).

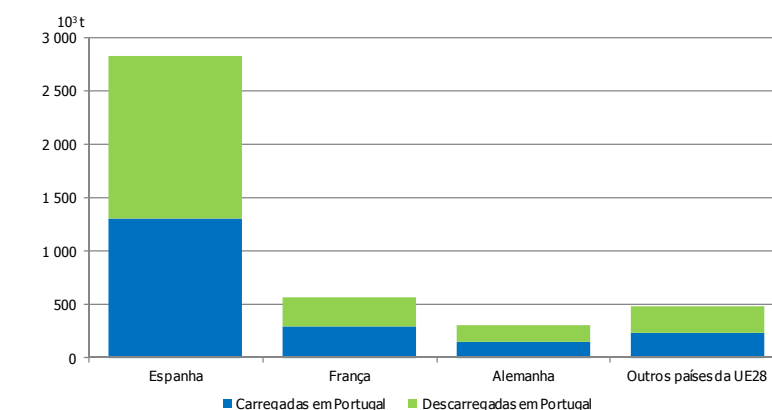
Os principais grupos de mercadorias transportadas pelos veículos rodoviários pesados de matrícula nacional não sofreram alterações substanciais, em termos do peso movimentado: "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório" (22,6%), "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" (13,7%), "Outros produtos minerais não metálicos" (13,1%) e "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" (10,2%).

Figura 11 – Distribuição da tonelagem transportada em tráfego nacional por principais grupos de mercadorias



Os principais países de origem e/ou destino de mercadorias (excluindo tráfego terceiro e cabotagem) localizam-se, naturalmente, na UE 28 (98,8% do total), sendo de destacar Espanha (peso de 66,8% nas toneladas movimentadas), França (13,3%) e Alemanha (7,1%).

Figura 12 – Peso de mercadorias em tráfego internacional (a) por principais países de Origem/Destino



(a) Não inclui tráfego terceiro e cabotagem.

Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes

	Unidade	2014		2015		Taxa de variação homóloga (%)			
		3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos									
Embarcações entradas	nº	3 859	3 497	3 262	3 802	1,1	3,1	3,2	3,3
Dimensão das embarcações entradas	10 ³ GT	55 672	60 047	52 061	63 777	4,7	4,3	12,0	13,2
Mercadorias movimentadas	10 ³ t	20 571	21 118	20 463	22 871	-1,5	10,3	9,9	12,3
Passageiros nas vias navegáveis interiores (a)	10³	5 858	4 240	3 950	4 520	2,9	3,0	2,0	1,2
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas									
Continente	nº	48 411	36 006	33 129	44 506	6,4	5,9	9,2	4,9
R.A. Açores	nº	39 251	29 860	27 243	36 550	6,3	7,5	10,6	5,0
R.A. Madeira	nº	5 267	3 402	3 192	4 609	4,2	-1,8	1,3	7,7
	nº	3 893	2 744	2 694	3 347	9,6	-0,3	4,8	-0,1
Passageiros	10³	11 946	7 844	7 020	10 841	8,9	9,9	14,3	10,1
Desembarcados	10 ³	5 930	3 859	3 444	5 464	9,0	10,4	15,0	10,1
Embarcados	10 ³	5 941	3 915	3 500	5 304	8,6	9,7	13,9	10,2
Trânsito directo	10 ³	75	69	76	72	37,9	-3,1	2,5	8,2
Carga e correio	t	37 256	41 008	36 683	37 332	3,0	10,2	6,8	-0,8
Desembarcados	t	16 058	18 531	17 155	17 664	4,1	12,7	7,3	-1,2
Embarcados	t	21 198	22 477	19 528	19 668	2,2	8,2	6,3	-0,5
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados (b)	10³	31 893	32 700	31 958	32 943	3,7	1,1	1,8	1,9
Suburbano	10 ³	27 905	29 072	28 450	29 136	3,6	0,6	1,9	2,0
Interurbano	10 ³	3 912	3 583	3 466	3 745	3,8	4,2	1,4	1,3
Internacional	10 ³	76	44	42	62	x	x	11,7	10,7
Mercadorias transportadas	10³ t	2 762	2 566	2 738	2 856	8,7	11,5	11,1	14,4
Mercadorias transportadas	10⁶ tKm	655	634	651	666	6,9	16,7	12,7	17,6
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10³	46 798	53 508	50 318	51 863	11,8	8,0	1,6	-0,7
Lisboa (c)	10 ³	31 407	35 266	33 766	34 106	6,9	2,5	1,8	-3,0
Porto (d)	10 ³	13 152	15 381	13 862	14 914	5,4	1,6	-0,3	2,9
Metro Sul do Tejo	10 ³	2 240	2 861	2 690	2 843	x	x	8,3	11,3
TRANSPORTE RODOVIÁRIO (e)									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10³ t	35 592	36 812	35 982	37 167	-5,3	-7,7	-3,1	2,0
Tráfego nacional	10 ³ t	29 756	31 147	29 831	30 705	-5,9	-5,4	1,1	2,8
Tráfego internacional	10 ³ t	5 836	5 665	6 151	6 462	-1,7	-18,7	-19,6	-1,6
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10⁶ tKm	7 399	7 811	8 310	8 589	-12,7	-16,4	-13,5	-4,9
Tráfego nacional	10 ⁶ tKm	2 195	2 441	2 613	2 486	-12,1	-3,4	7,3	-6,6
Tráfego internacional	10 ⁶ tKm	5 204	5 370	5 696	6 103	-13,0	-21,2	-20,6	-4,3

(a) Resultados relativos às travessias do Rio Tejo reportados de acordo com novo método de apuramento baseado na bilhética

(b) Resultados revistos para os 3º e 4º T 2014 (transportes ferroviários)

(c) Resultados revistos pelo Metro de Lisboa de acordo com a bilhética (trimestres de 2014)

(d) Resultados revistos pelo Metro do Porto para o 1º T 2014

(e) Resultados revistos (transportes rodoviários)

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

Carreira (fluvial) - Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Taxa de ocupação (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os passageiros a bordo e os lugares oferecidos.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo Destaque: 14 de janeiro de 2016